

República

ORGAO REPUBLICANO

Redactor-chefe---AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 14 de Janeiro de 1904

Numero 296

14 de Janeiro
de 1900

Eis-nos mais uma vez cumprindo o doloroso dever de prestar homenagem aos nossos companheiros que toram sacrificados pela sanha feroz dos nossos adversarios politicos.

Ha quatro annos que a capangada emboscou-se no corredor da casa de Francisco Pereira Mendes e de lá, com um canibalismo sem nome, despejou tiros a torto e a direito, matando velhos o ferindo creanças que, despreocupados, acompanhavam uma banda de musica.

Quatro pessoas morreram varadas pelas balas trahicoeiras e dezoito cahiram feridas, sendo a maior parte gravemente.

Bem sabemos que rememorar essa medonha tragedia, que lembrar esse luctuoso acontecimento é causticar a consciencia dos individuos que as praticaram. Mas, o dever da imprensa é clevar as boas acções e, ao mesmo tempo, não deixar cahir no esquecimento os actos que degradam uma sociedade.

Apregoar as boas acções é estimular os seus autores a persistirem na estrada do bem e verberar os actos degradantes é obstar a sua continuacão.

Não regateamos applausos aos homens de bem assim como não devemos poupar censuras aos bandidos que de sangue mancharam as ruas desta cidade.

Tanto mais que as feras que praticaram esse monstruoso attentado ahi estão a achincalhar as suas victimas e a prometter novas bernardas.

A nossa penna, apezar de todas as ameaças, continuará a ser o synete que marcará a frente dos assassinos com a nota indelevel do seu crime.

Não alimentamos o desejo de reviver uma lucta ingloria, mas cumprimos o dever de prevenir novos crimes.

CECILIA

*Suave e doce lyrio entre-aberto,
Inda orvalhado das manhãs sesenas:
—Lyrio, que á vida desabrochado arenas
Foi como como fresco oasis num deserto.*

*Mas, porque o luto de orphandade offerto
Pela mão do infortunio deu-lhe penas,
Essa candida irmã das açucenas
Paira, de Deus, mais que dos homens perto!*

*Não lhe entorne crepusculos tristonhos
O futuro—na transparencia calma
Da alva crystalaria dos seus sonhos...*

*Anjo do lar! estrella da familia!
Que ventura infinita ter se uma alma
Como tu tens p'ra te adorar, Cecilia!*

LEONCIO CORREIA

Nem todos sentir-se-hão satisfeitos com o nosso procedimento. Pouco importa.

Os que tiverem a consciencia tranquilla não perturbar-se-hão com os nossos commentarios, porque elles só serão dirigidos aos criminosos.

Emquanto existir o «República», a tragedia de 14 de Janeiro de 1900 será sempre rememorada como suprema vergonha para os seus protagonistas.

o que é a vida

Singular pergunta que mil vezes fazemos intimamente em nosso ser!

Para que vivemos? o que viemos fazer na terra?

Emquanto que o homem materializado e escravizado na terra pela unica ideia de ganhar dinheiro, só tem lampejos de razão para fazer aquellas interrogacões e que sem ao menos procurar a resposta engolpha-se de novo nos seus labores quotidianos; emquanto que essas creaturas amarradas solidamente ás leis da lucta pela vida (facto esse que não as colloca acima dos irracionaes) só tratam das necessidades da materia, ha, e sempre houve homens que foram procurar a causa intima que nos condemna a viver, no estudo comparado dos phenomenos physicos da nature-

za com os phenomenos moraes, desenvolvidos nas relações dos homens entre si e por fim entre essas duas ordens de phenomenos, e a sua causa primaria que resulta forçosamente como corollario scientifico e universal—Deus!

Causa intima de tudo no universo e dos phenomenos de ordem moral por consequencia, esse poder creador inacessival á nossa acanhada intelligencia manifesta-se sempre a todo aquelle que sinceramente e com o coração puro se lhe approxima em pensamento, quer elevando sua prece fervorosa, quer estudando respeitosa-mente no grande livro da natureza.

No estudo dessa grande obra cujos horizontes do cognoscivel se affasta de nossa perspectiva a medida que avançamos, veremos sempre a manifestação de uma intelligencia suprema.

Observaremos ao examinar a estrutura dos olhos dos animaes, que essa força creadora conhece a optica, como diz Flammarion.

Indagaremos no estudo da Astronomia, o seu conhecimento da mechanica applicada. Singulares affirmacões! Pois é possivel negar-se que o Creador conheça os detalhes de sua obra? Que seria o contrario?..

Pobres creaturas que somos, cujo intellecto é ainda um neophito da creação, que nada poderemos aprender sem uma fatal comparacão. Dizei-me: onde tendes vós outros um termo de comparacão para conhecer o que é—Criar?

Os homens nunca crearam nada. Tudo assimillando da natureza, elles só têm conseguido grupar os elementos dispersos para um certo e determinado effeito, porém, crear nunca.

Tudo existia antes do homem e tudo existirá depois que elle se retirar do scenario da vida.

Vede o pintor de cujos quadros commumente se diz: *Sublime creação!* Elle por copiou a naturez, transformou o pensamento em trabalho, por creou! Admirai-vos do seu trabalho? E' sublime, porém, o Othelo, vereis só teve o trabalho de diferentes modos da natureza, mas já existentes na

Cousa impossivel para crear é tirar do nada alguma coisa, e não combinar entre si diversas cousas já creadas.

Certo desanimo nos traz a vida quando pensamos que ultimamente a nossa consciencia aspira uma vaga felicidade, tem um enlevo pelas acções absolutamente justas, ambiciona como que um mundo melhor, e não obstante somos collocados em um meio social, onde por uma amarga irrisão reina sómente um estado de cousas oppostas a tudo quanto é bello, justo e bom!

Lancemos um olhar para o espaço e que vemos?

Os planetas ahi são arrastados em um turbilhão com seus respectivos sóes com a melhor ordem, regularidade e por uma lei da Sabedoria Suprema.

Olhemos para o nosso mundo: veremos aqui a melhor justiça na distribuição da vida a que tem direito respeitado o infusorio e o rei da creação.

Aqui, ainda observamos que os animaes já acham o alimento preparado para o seu estomago, bem como a vestimenta sempre nova até á morte. Ha pois incontestavelmente justiça.

Mas o homem? O homem que vem nú para a terra, que tem o estomago delicado, que só consegue da natureza o direito de viver a troco de mil fadigas...

E' o unico facto que á primeira vista e no primeiro exame poderia nos levar a descrever da sabedoria suprema, pela razão de que não concebemos essa sciencia infinita prodigalizando ás creaturas irracionaes a felicidade, embora inconsciente, e aos homens o desespero, a fome e a enfermidade, além de mil outras torturas moraes.

Não comprehenderiamos aquella

sabedoria suprema aliada a esta flagrante injustiça!...

Compara o animal com o homem e vede quanto elle deve ser mais feliz que este. O animal ao menos não parece ter consciencia da vida, o que por si só constitue talvez a maior felicidade.

Esta resultante a que chegamos, após uma série de comparações cujo ponto principal foi, não o esqueçamos, — a felicidade absoluta que intimamente almejamos, felicidade esta que não podíamos desejar, se nunca, talvez, tivéssemos tido essa felicidade como que perdida e com a qual sonhamos—esta resultante, dizemos, constitue para nós o ponto mais difficil da comprehensão da nossa vida neste planeta. Aqui vivemos forçadamente; uma força extranha nos impelle para a vida, quer seja esse viver sobrecarregado de dores ou não.

Porque e para que fim vivemos nós? Porque soffre o homem? Porque é elle o rei e o reprobado da criação? Para que vêm ao mundo creaturas já condemnadas ao soffrimento consciente, como seja um cego de nascimento, um aleijado ou um morphetico.

Vemos aqui que na natureza tudo se manifestando com a maior sabedoria, o homem, justamente esse ser que tem consciencia de si mesmo, que tem o livre arbitrio para fazer ou deixar de fazer o bem, e com a excepção da regra geral.

Tudo na natureza se rege pela Justiça.— excepção: a humana.

Porque soffremos, oh Deus!

Porque uns, disformes, são postos ao ridiculo, outros são innocentes e arrancados da família, outros morrem na da agonia, lenta e feroz.

Serão criminosos para ser tanta punição?

Estaremos nós em um presidio, remindo, nossas faltas anteriores a esta existência? Assim o cremos!

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

SOCRATES

PELA RAMA

Por mais que a gente queira conservar uma certa compostura de seriedade, quando vê qualquer coisa que nos fere a retina e aviva os sentidos, não é possível, principalmente quando essa coisa está desafiando um pouco de troça escripta, ou franca gargalhada no rosto de quem obriga uma pessoa a sahir fórado serio.

A's vezes a critica inoffensiva é uma necessidade, pois ella corrige certos defeitos, sem deixar resabios de colera no criticado; quando este, porém, zanga-se, sem comprehender o direito que assiste aos outros de brincar uma vez ou outra, então o conselho não aproveita e ali a pyrrhonice constitue nota predominante, obrigando o individuo a errar sempre.

Os mais abalissados escriptores, seja qual for a sua nacionalidade, passaram por esses cadinhos de critica impetivamente; e devido mesmo a essas retortas que quasi estallar os casos dos precientes, e conseguiram elles a suprema perfeição de lançar a publico as suas idéas vestidas com opalenzas que fazem a admiração de muitas gerações.

O jornalista, o dramaturgo ou co-

mediographo, o musico, o estatuario, o pintor, o actor, todos, enfim, que se notabilizam nos diversos ramos da actividade, soffrem, ao ensaiar os primeiros passos, os maiores dissabores, os mais cruciantes espinhos da critica.

Quando esta se envereda pelo tortuoso caminho do insulto provocado por um despeito que espera a primeira oportunidade para manifestar-se,— não edifica coisa alguma, porque longe de corrigir uma falta, só consegue mostrar a inferioridade do critico que, naquellas condições, deve ser arredado por falta de seriedade e isempção de animo.

Não está, porém, comprehendida nesta classe a pequena advertencia que vamos fazer ao sr. Tristão Mariano: note-se advertencia—porque não nos passa pela imaginação, nem fugazmente, a idéa de possuímos competencia para criticos e, de mais a mais, para fallarmos de escriptos do sr. Mariano.

Mas, o mas nestas coisas é sempre indispensavel, ha de permittir o estimado maestro que, possuidos de verdadeira admiração pela sua mentalidade que agora manifesta-se numa parte completamente desconhecida para nós, pois sabiamol-o musico de muito engenho e nunca que tambem cultivasse a difficil arte de escrever, advirtamol-o que de todo o seu artigo, onde a syntaxe anda numa verdadeira dança macabra, jogando as cabeçadas com a collocção dos pronomes, que á primeira vista parece coisa de somenos importancia, mas que reputamol-a de alta valia para as pessoas de bom gosto,— o que realmente nos deixou compungidos com aquelle pedacinho da primeira pagina, 3.ª pagina:

«A força elastica do capor rasgando» etc...

Quando deparámos com semelhante blasphemia, com semelhante atentado ás regras da hygiene grammatical, ficamos completamente desorientados, numa desolação muito parecida com a do doente que ouve dos labios do seu medico a triste nova de que o seu curativo é impossivel!

Pois que! O sr. Tristão Mariano, um cavalheiro respeitavel por todos os titulos, lançar aquella heresia em publico?!

Virgem purissima!

Que todos os santos da corte do céu inspirem ao sr. Tristão para nunca mais, nunca mais, escrever tal ratice que a estas horas está servindo de pabulo á maledicencia dos escrevinhadores dos jornaes.

No convento do Carmo, na refeição dos peregrinos, dois illustres comilões desta terra, agarraram-se a um perá que não foi vida!

Puxa daqui, puxa dali, cerea neolá e afinal estrafegaram o petiseo que absolutamente não foi feito para elles, que entraram alli como verdadeiros narizes de folha!

Não ha nada como a gente ser cara-dura!...

Gastão Bicudo, que nestes ultimos tempos, apesar da sorte vária dos amantes, tem produzido boas musicas, anda seriamente intrigado com um cartão que recebeu.

Porque? perguntará o leitor, é a natural receber um cartão...

Naturalissimo até, abannol-o nós; mas o cartão que o Bicudo recebeu parece ter uma significação desastrosa e ao mesmo tempo perigosa...

Está, porém, no cartão isto:

Nada mais, nada menos que jogados ao chão diversos corações rubros, sanguineos, e um moço, elegantemente vestido, a pizar aquelles organs sensibilissimos...

Pereberam o trocadilho?

Um pedacinho de ouro do artigo do sr. Pedro A. Kiehl, na Cidade:

« O homem para ser homem deve ser catholico e viver sempre com Deus.»

O homem que não fizer isso, segundo o professor do Salto, é... mulher!

Não era melhor que ss., que está roendo os cobres de um Estado composto de gregos e trojanos, isto é, de catholicos e acatholicos, largasse o cargo de professor, e fosse dizer missas lá no Avanhadava?

Pobre mocidade saltense! Não é atã que os alumnos do sr. Kiehl, ás vezes, fazem-lhe manifestações á batatas!

Z. FERINO

Indaiatuba

Nas pequenas localidades as intrigas não cessam de perturbar a tranquillidade dos homens honestos.

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que o inspector escolar sr. Lindolpho de Paula, chegou á villa de Indaiatuba, afim de verificar o que existe de verdade sobre uma queixa que foi dada contra o distincto professor, sr. Galdino Chagas.

Tratamos logo de saber o que existia de verdade e de verificar a fonte donde partiu essa queixa.

Não foi muito difficil. Apareceu-nos logo pela frente a figura grotesca do seu eterno perseguidor, o italiano José Tancler.

Não ha muito tempo esse mesmo Tancler moveu um impagavel processo contra o sr. Galdino Chagas.

E' escusado dizer-se que Tancler nada conseguiu.

Esse insuccesso não foi sufficiente para desanimal-o e estamos vendo-o novamente empregar esforços para magoar o seu leal adversario.

Acreditamos que o digno inspector escolar, em commissão de syndicanca na villa de Indaiatuba, saberá cumprir á risca com o seu dever, não escutando as baixas intrigas de inimigos trahçoeiros e, ao mesmo tempo, não consentindo que o seu collega seja sacrificado ao capricho de individuos do jazz desse tal José Tancler.

Está visto que ninguém que terá ir exercer o magisterio em uma terra onde o diploma que o professor obtem com tanto estudo e difficuldade, tem menos valor do que a palavra falada de um analfabeto ou do que uma insignificante patente de guarda nacional.

Aguardamos o resultado da

syndicanca iniciada, na certeza de que mais uma vez a intriga rolará por terra, confundindo os seus autores.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Conforme annuncios, inaugurou-se no dia 10 do corrente a capella do Coração de Jesus, nesta cidade.

Precedeu as festas da inauguração um triduo solemne a que assistiu d. Julio Tonti, nuncio apostolico, sendo beatas no dia 9 as imagens do sanctuario.

A capella está annexada á igreja do Bom Jesus por onde dá ingresso para o seu interior.

Não é de vastas dimensões, ao contrario, é bem pequena, sendo no entanto como obra de arte um verdadeiro primor.

O althar mór e unico é todo de marmore, de um lavor admiravel; a imagem de Jesus está collocada sobre uma elevação formada de nuvens, sendo a parede que o circunda bellamente decorada.

O tecto da capella foi pintado pelos irmãos De-Servi, bem como todo o trabalho de decoração. O serviço executado por aquelles artistas, se não é no seu conjunto perfeito, merece no entanto francos elogios, pois destaca-se algum trabalho de alto valor artistico e que muito recomenda os seus auctores.

A construção da capella é sólida e elegante, demonstrando nas suas linhas geraes apuro de gosto do architecto que a delineou.

—A cidade, na vespera da inauguração, a noite, estava extraordinariamente movimentada, vendo-se todas as casas da rua do Commercio, Direita e outras ostentarem nas suas fachadas vistosa illuminação.

A rua do Commercio sobresahiu-se de entre todas, pois de ponta o ponta, achava-se illuminada, apresentando um aspecto feerico.

No dia 10 as ruas amanheceram ornadas de bambús e mais movimento de povo notava-se então.

A's 8 horas do dia a estação da via ferrea regorgitava de povo que ia esperar os peregrinos. Logo que a locomotiva do trem especial sibilou nas proximidades da nossa cidade, as bandas de musica que alli se achavam abrillantando ao arto, executaram lindas peças sendo os peregrinos recebidos com estrondosa ovacão.

Depois de receberem as boas vindas da commissão de festejos, puzeram-se todos a cantinho da igreja do Bom Jesus, em boa ordem e entoando hymnos sagrados.

Ao entrar no largo onde está situada aquella igreja as baterias de foguetes estragaram fortemente, sendo o povo dif-

ESPECIAL FABRICA
DE MASSAS ALIMENTICIAS
DE
Bernardi & Brigato

Rua de S. Cruz n.176 - esquina do largo do Collegio

Aprômpa-se toda e qualquer encomenda
 com a maior brevidade

Armazem de seccos e molhados

Neste estabelecimento encontra-se tambem
 um alfaiate de primeira
 ordem e garante-se seu trabalho.

VER PARA CHER

Srs. Fazendeiros

O abaixo assignado comunica aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposiçao para qual quer concerto em vapores e machinas de café.

Quem quizer utilizar-se do seus serviços, pôde procural-o á rua do Commercio n. 98 (sobrado) ou no sítio do Buraco.

GODOPREDO CARNEIRO

Padaria MINERVA

RUA do COMMERCIO-78, Ytú
 CIGARROS ESPECIAES

Vende-se no armazem de Marcolino Cardoso—sítio á rua da Quitanda, a 50 %.

Advogado

O dr. Julio Maia aceita causas nesta e em qualquer outro comarca do Interior e no Tribunaal de Justiça do Estado.

Residência—Rua Abolição n. — Escriptorio — Rua de São Bento n. 23 (sobrado). — São Paulo.

FUMO DO JAHU

a 6\$000 o KILO

NO ARMAZEM MANOEL GUILHERME FILHO
 Rua de Santa Cruz n.—70

TELHAS

Vende-se telhas de barro de superior qualidade a 50\$000 rs. o milheiro, corregado no vagão na estação de Itaipy ou nesta villa.

Trata-se com Antonio Firmino de Campos, Indaiatuba.

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

SUPERIOR CAFE EM PO

700 reis o Kilo na

PADARIA MINERVA

Rua do Commercio 78

VENDE-SE um terreno no Salto de Ytú na rua Paysandú, contendo 60 palmos de frente e 20 braças de fundo. Quem pretender, dirija-se a rua S. Cruz N. 32, com o proprietario

Salto de Ytú 9-Dezembro 1903

Ignácio Pires de Toledo.

MARMORARIA

Aviso importantissimo

O abaixo-assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade que no dia 4. de Dezembro vae abrir de novo á rua do Commercio a acreditada Marmoraria Ituana encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preço nunca visto, porque as importações são directas da Italia. Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos, cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel povo ytuno, para o que não poupará esforços em bem servir o, caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O Marmorista,

BONETTI

Ex-socio de L. Mutti.

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

CHALET DA MOEDA

FERRAZ & COMP

Restaurant do Alberto

A vida sem gozo, sem delicias e encantos, é igual á flor sem perfume e á estrella sem brilho; porem para que possamos fruir os gozos e delicias do mundo, temos necessidade de dinheiro e muito dinheiro; pois bem, o sr. Alameda Ferraz apiedandose da humanidade sofferredora, acaba de abrir nesta cidade, um chalet de loterias onde os desejosos podem ir comprar bilhetes e ficarem desse modo aptos para entrarem no reino do gozo e da riqueza.

Quereis gozar venturas mil?

Quereis ser ricos e poderosos?

Ide no Chalet da Moeda que a deusa da Fortuna la vos espera. Não vos enganéis, o Chalet é no restaurant do Alberto Gomes.

Povos e Povos: ao Chalet, á Fortuna!

Ao Commercio

Eu abaixo assignado delecto, que entro na fabrica de Cerveja, Licorés etc. como vendador, e cobrador, meo filho Rodolpho Ravache.

Ytú 31 de Outubro de 1903.

Adolpho Ravache.

Sapataria Italiana

Rua do Commercio n.89

Participo aos meus freguezes e ao publico, que tenho um bom sortimento de cabedões de todas as qualidades, podendo aceitar quaquer encomenda, que sera executada com esmero e promptidão.

Bordignon Dyonisio

LIVRARIA E PAPELARIA

A abaixo assignada participa ao respeitavel publico ytuno que abri nesta cidade, á rua do Commercio, n. 132, uma bem montada livraria e papelaria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorio,

Livros de orações e mais

objectos de devoção,

Folhinhas e outros

artigos pertencentes

a este ramo de negocio.

A proprietaria pede ás exmas. familias desta cidade a sua benigna protecção.

AUGUSTA MUELMANN

Dr. Enrico Viscardi
 Medico-Cirurgico
 Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
 RESIDENCIA — SALTO DE Ytú

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).